

Senado colocou os 'fantasmas' na Constituinte

BRASÍLIA — O Deputado Francisco Rossi (PTB-SP) denunciou ontem o primeiro caso de "funcionários fantasmas" na Constituinte: funcionários do Senado designados para trabalhar nas comissões temáticas não só não aparecem, como são desconhecidos dos secretários dessas comissões, aos quais estariam hierarquicamente subordinados. Revoltados, os secretários das comissões estão dispostos a paralisar o serviço ou até mesmo pedir renúncia coletiva.

Além disso, os que estão trabalhando realmente irão receber as gratificações a que teriam direito de uma só vez, em junho, ao fim do serviço nas comissões temáticas. Com isso, seus rendimentos mensais sofrerão reajuste na hora do cálculo do Imposto de Renda devido na fonte. Os secretários das comissões já se dispuseram a abrir mão das gratificações, mesmo porque — disseram — não se preocuparam com isso quando começaram o trabalho.

Foram designados pelo Senado para assessorar os constituintes servidores acostumados à rotina das comissões técnicas do próprio Senado, mas quando foi noticiado que haveria gratificações, muita gente se candidatou ao serviço na Assembleia. Cada comissão temática poderia indicar 12 funcionários e cada uma das três subcomissões que a integram outros 11, o que dá o total de 45. No Senado funcionam três comissões, porém os secretários destas não preencheram todos os 135 lugares, deixaram uma média de quatro vagas para indicação do presidente de cada subcomissão.

A formalização dessas indicações ficou a cargo do Primeiro-Secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA). Os secretários das comissões se queixam de que as suas indicações não só foram alteradas, como funcionários que já estavam trabalhando para a Constituinte desde abril estão sendo substituídos sumariamente pelos "fantasmas".